



Coordenadoria  
do Curso de Letras



Universidade Federal  
de São João del-Rei

**ALINE DAS GRAÇAS CAMPOS**

**O ENSINO DO NOME/SUBSTANTIVO NA PERSPECTIVA  
DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO**

**Outubro 2021**

**ALINE DAS GRAÇAS CAMPOS**

**O ENSINO DO NOME/SUBSTANTIVO NA PERSPECTIVA  
DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras, da  
Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Ênfase: Estudos Linguísticos

Orientadora: Profa. Dra. Luciani Dalmaschio

**São João del-Rei  
Outubro 2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Silvio e Maria Aparecida e minha irmã Liliane, pelo apoio e compreensão, que foram muito importantes para a realização deste trabalho. Ao meu namorado Matheus, pelo incentivo, durante o desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho se propõe a fazer um percurso teórico sobre a conceituação e o funcionamento do substantivo, filiando-se à teoria da Semântica da Enunciação. Para tal estudo, são discutidos o acontecimento enunciativo e o processo de nominalização, em seguida são analisadas definições de substantivos, encontradas em livros didáticos, e suas aplicabilidades em um estudo mais rigoroso dessa classe gramatical. O processo de nominalização é demonstrado por meio da metodologia de redes enunciativas. Além disso, são analisados exercícios, encontrados em livros didáticos, bem como apresentadas novas atividades, ancoradas nos pressupostos semântico-enunciativos.

**Palavras-chave:** Semântica da Enunciação. Processo de Nominalização. Substantivo.

## **ABSTRACT**

This work proposes to make a theoretical path on the concept and functioning of the noun, joining the theory of Semantics of Enunciation. For this study, the enunciative event and the process of nominalization are discussed, then definitions of nouns, found in textbooks, and their applicability in a more rigorous study of this grammatical class are analyzed. The nominalization process is demonstrated through the methodology of enunciative networks. In addition, exercises found in textbooks are analyzed, as well as new activities are presented, anchored in the semantic-enunciative assumptions.

**Keywords:** Enunciation Semantics. Nominalization Process. Substantive.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1 O ACONTECIMENTO ENUNCIATIVO.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 O processo de nominalização.....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 O SUBSTANTIVO EM ANÁLISE.....</b>	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho dedica-se à análise de conceitos de substantivos, encontrados em livros didáticos, fazendo uma análise desses conceitos, e propõe novas formas de definição dessa classe, segundo os pressupostos teóricos da Semântica da Enunciação. Para a realização deste estudo, primeiramente discorreremos sobre o acontecimento enunciativo que, por ser o acontecimento de linguagem, se torna fundamental para a compreensão do processo de nominalização, uma vez que tal processo se efetiva pela necessidade de designação própria do acontecimento do dizer.

Logo em seguida, trataremos, especificamente, do processo de nominalização, apoiando-se na teoria da Semântica da Enunciação. Para tanto, tomaremos como base o trabalho sobre a constituição do substantivo, desenvolvido por Guimarães (2015), em que são discutidas as noções de referência, encapsulamento e potencial temático. Para o autor, essas são importantes propriedades do nome e explicam seu funcionamento semântico.

Após essa abordagem, será realizada a análise das definições de substantivos, encontradas em três livros didáticos, e também será feita uma reflexão sobre um exercício de cada um dos materiais selecionados. Nessas análises, são mostrados os graus de eficiência e ineficiência dessas definições, bem como novas propostas de trabalho com essa classe gramatical, tendo por base a teoria da Semântica da Enunciação.

## 1 O ACONTECIMENTO ENUNCIATIVO

O acontecimento enunciativo, ou acontecimento de linguagem é, ao mesmo tempo, um resgate do passado e uma atualização do presente (GUIMARÃES, 2015). Como afirma Guimarães (2015), as enunciações se atualizam no acontecimento de linguagem. Na concepção do autor, pensar no acontecimento corresponde a pensar nas relações que se estabelecem entre a linguagem e o mundo, e o discurso se configura como elemento mediador, nessa relação.

Para entender essa relação entre a linguagem e o mundo, na Semântica da Enunciação, faz-se necessário compreender que quando um enunciado é proferido, já existem discursos sobre o mundo, e uma realidade instituída discursivamente pela história das enunciações sobre a realidade, e é sobre essa realidade discursiva que enunciamos, considerando que o mundo não é diretamente acessível (GUIMARÃES, 2015).

Para Guimarães (2015), acontecimento de linguagem é uma atualização do passado, e o entrelaçamento dos discursos inscritos na história fornece o suporte para essa atualização. A diferença entre essa realidade discursiva já instituída pela história das enunciações sobre o mundo e a atualidade do discurso que é proferido no momento presente marca a diferença entre esses dois domínios enunciativos, que são a memória e a atualidade. A memória se associa diretamente à virtualidade das formas linguísticas já empregadas em enunciações anteriores, enquanto a significação é orientada pela atualidade. Segundo Guimarães (2015, p. 30, 31) “A memória tem relação com a virtualidade das formas linguísticas, já enunciadas, ao passo que, a atualidade produz direcionamentos de significação”.

Pelas observações de Guimarães (2015), no presente, com o acontecimento enunciativo, são acionados traços de memória, mobilizando a rede enunciativa na qual o objeto temático está inserido, para a realização de um recorte de significado. Sendo assim, o acontecimento enunciativo marca a diferença, no fio condutor do discurso, por possuir sua singularidade, suas próprias características, e se constitui em uma perspectiva de entrelaçamento. Como afirma Pena (2015, p. 26)

Acreditamos que as palavras guardam as propriedades de seus usos e que a significação não é anterior à enunciação, mas construída no acontecimento da linguagem, que produz uma atualização e uma determinada pertinência. As palavras e/ou as construções ditas podem ser as mesmas, mas com uma pertinência àquele dizer, pois a atualização sempre pressupõe a diferença, o deslocamento de sentido. Devido a essa atualização, que sempre pressupõe a diferença, não podemos considerar o sentido fora da enunciação e entendemos que não



buscamos sentido analisando apenas a palavra, mas a relação da palavra com as outras que participam da enunciação. Dessa maneira, olhamos a palavra tendo em vista seu conjunto de determinação [...]

A partir das observações da autora, dos pressupostos teóricos da Semântica da Enunciação e do que foi discutido anteriormente, é possível afirmar os discursos são permeados por redes enunciativas que se estabilizam e se alteram, ao mesmo tempo, e o sentido é uma construção sócio-histórica, que vai se constituindo na relação da memória com o presente da enunciação. Nessa concepção teórica, a materialidade linguística é atravessada por discursos, em diversas direções, e por omissões que são fundantes. Para a Semântica da Enunciação, a constituição dos sentidos, no enunciado, não é uma construção individual, pois está filiada a uma ou mais redes enunciativas. Segundo Guimarães (2015), o acontecimento enunciativo é designado pelos nomes, e o processo de nominalização é imprescindível para a significação. No próximo tópico, esse processo será discutido.

### **1.1 O Processo de nominalização**

Pela concepção de Guimarães (2015), o nome realiza a seleção de referências, e condensa enunciados, por meio de escolhas motivadas, que se tornam temas das enunciações. As escolhas do sujeito são motivadas porque o sujeito enunciativo fala de um lugar social, e não é dono do seu dizer, por ser influenciado por outros dizeres e por outros discursos inscritos na história.

Segundo Mira Matheus *et alii* (2003, p.210 *apud* GUIMARÃES, 2015, p.22), os nomes possuem potencial de referência que os distinguem semanticamente. Os nomes designam os acontecimentos de linguagem, pelo procedimento de encapsulamento. Ou seja, os substantivos condensam enunciados descritivos, no processo de encapsulamento. (GUIMARÃES, 2015). Segundo Guimarães (2015, p.32)

Os acontecimentos de linguagem, definição própria da enunciação, mobilizam relações entre as palavras e as coisas como temas de enunciações anteriores. Como tais, estão sujeitos a se repetirem e, portanto, a se atualizarem. Nesse sentido, os nomes, em razão de seu potencial temático, categorizam esses acontecimentos, por meio de um processo que chamamos de *encapsulamento*.

No procedimento de encapsulamento, há o condensamento dos dados e dos fatos. Para Guimarães (2015), o nome (substantivo) encapsula fatos e ocorrências, que, ao se repetirem, vão adquirindo pertinência histórica, além de serem nomeados de modo condensado. Em sua

teoria, os objetos temáticos sobre os quais são feitas as enunciações não se relacionam com o objeto real, mas com o que já foi enunciado sobre aqueles objetos, com a história das suas enunciações, e com o que já foi convencionalizado coletivamente.

A partir do que foi dito, é possível perceber que é preciso entender a noção de referência, para compreender a relação entre a linguagem e o mundo para a Semântica da Enunciação. Nessa concepção teórica, a referência é posterior à articulação das palavras, pois o discurso institui uma realidade, e os efeitos de sentido são produzidos no discurso e por meio dele. O conhecimento sobre o mundo é linguageiro, e ganha pertinência social pela linguagem. O substantivo indica uma escolha referencial, por meio da Enunciação, e os fatos adquirem pertinência histórica, ao serem enunciados (GUIMARÃES, 2015). Segundo Pena (2015, p.27)

Esse é também um processo resultado de uma ação histórica, pois os elementos linguísticos já participaram de outros eventos, sendo assim, não é possível termos uma enunciação inaugural. Na enunciação, esses elementos linguísticos criam uma relação de atualização com outros elementos linguísticos, constituindo a designação. E esse é o processo necessário para a significação.

Como afirma Pena (2015), a constituição dos sentidos, no enunciado, não é uma construção particular e original, pois essa constituição está filiada a uma ou mais formações discursivas, e outros eventos enunciativos contribuíram para a formação do presente da enunciação, mas as formas linguísticas empregadas, nesse momento, estabelecem, com enunciados anteriores, uma relação de atualização.

Os vocábulos vão assumindo novos significados, além dos já assumidos em outras enunciações, o substantivo, pela sua capacidade designativa, atualiza suas possibilidades de significação, em cada enunciação, transformando o virtual em atual. O potencial temático dos nomes está vinculado a sua capacidade de se atualizar em cada acontecimento enunciativo. Ao saírem de um estado de latência, os substantivos fazem um recorte referencial, em cada enunciação (GUIMARÃES, 2015).

Pelas observações de Guimarães (2015), os nomes são palavras temáticas, que possuem potencial de referência, para significarem, e são suscetíveis a reformulações, que vão levá-los a contraírem novos significados. Assim, o escopo referencial dos substantivos está vinculado ao campo da memória dos dizeres sobre os nomes, em que são mantidos efeitos de sentido latentes, que foram produzidos, em algum momento, e ganharam pertinência com a aderência histórica. Na atualidade do acontecimento enunciativo, esses efeitos de sentido latentes são mobilizados.

A partir da concepção teórica adotada, neste trabalho, e se apoiando, principalmente, no trabalho desenvolvido por Guimarães (2015), entendemos que o processo designativo se efetiva, nessa relação de atualização, e é imprescindível para a significação. A nominalização é, pois, indispensável para a significação, por se tratar do processo pelo qual a realidade adquire um significado, ganhando pertinência, por meio da linguagem.

Pensando nas considerações de Pena (2015, p. 26), os substantivos, como todas as palavras, “guardam as propriedades de seus usos” (PENA, 2015, p.26), e o que seriam essas propriedades? Na perspectiva de análise adotada no presente trabalho, tais propriedades correspondem ao potencial de referência, pois podem assumir funções denominativas diversas, o que possibilita a fácil recuperação do objeto temático, designado em outros discursos, e também a sua especificação, por meio da indicação referencial. (GUIMARÃES, 2015). Vale reafirmar que essa referência não precisa ser, necessariamente, algo que tenha existência real no mundo, mas sim coisas ou um estado de coisas que tenham uma existência discursiva, com a realização de recortes de significados, em cada enunciação.

Dessa maneira, compreendemos que os substantivos são as palavras que identificam e designam os objetos temáticos, nos discursos, assumindo funções denominativas específicas, em cada enunciação, com a atribuição de significados sociais. Pelo processo de nominalização, os substantivos designam os objetos tematizados nos discursos, dando-lhes pertinência social, por meio da linguagem.

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados livros didáticos, no que se refere aos tipos de abordagem conceitual que tais materiais apresentam sobre os estudos do nome/substantivo. Selecionamos três exemplares, utilizados em escolas de educação básica. Nossa seleção centrou-se na representatividade que tais livros assumem no cenário educacional brasileiro. São eles: “Novas Palavras”, de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio; “Português Linguagens”, de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães e; “Português Trilhas e Tramas” de Ivone Ribeiro Silva, Maria das Graças Leão Sette, Márcia Antônia Travalha e Maria do Rozário Starling de Barros. Além disso, foram coletadas, nesses materiais, atividades que visam desenvolver tais conceitos, a fim de percebermos a aplicabilidade desses pressupostos.

Para uma nova proposição conceitual, tomando por base os estudos semânticos-enunciativos, foi feito um levantamento de conjuntos de enunciados descritivos, que geram o substantivo, utilizando-se a metodologia de redes enunciativas, pela qual os enunciados mantem relações entre si, e abrem espaço para uma mobilidade de sentidos ancorada e situada (DIAS, 2018). Nesse trabalho de análise, foi realizado um movimento de organização de novos exercícios, tendo por base novos conceitos propostos para a abordagem dos nomes/substantivos, distintos daqueles apresentados, a princípio, nos livros didáticos selecionados, a fim de percebermos a efetividade desses conceitos no processo de produção de efeitos de sentido na língua.

### 3 O SUBSTANTIVO EM ANÁLISE

O que, muitas vezes, gera dificuldade no que se refere à classificação dos substantivos é a abrangência dessa categoria, tendo em vista que os substantivos não são uma classe limitada, nem previsível. As diferentes propriedades semânticas dessas palavras podem ser explicadas pelo processo denominativo da língua, que se deve à necessidade de identificação dos objetos temáticos sobre os quais são feitos os discursos.

Ainda existe uma base tradicional, na classificação dos substantivos, em livros didáticos que, na perspectiva por nós adotada, não considera essa classe gramatical, em suas especificidades. A título de ilustração do que acabamos de afirmar, serão apresentados e discutidos alguns conceitos de substantivo, encontrados em livros didáticos.

Começemos por aquele que é mais recorrente nos estudos de gramática de base tradicional.

- (1) “Substantivo é a palavra que dá nome aos seres em geral.” (AMARAL; FERREIRA; LEITE; ANTÔNIO, 2003, p.367).

Nesse caso, o substantivo estaria nomeando coisas tangíveis, seres concretos, com existência material. Essa definição desconsidera a existência de nomes de percepção abstrata e de substantivos que denotam a negação da existência. Como afirma Guimarães (2015, p.20, 21)

No entanto, existem substantivos de percepção menos concreta que escapam a ideia de ser, como *demissão*, *movimento*, *saudade*. Nesse sentido, alguns gramáticos chamam atenção para a classificação dessas palavras como substantivos abstratos. Para além destes, poderíamos pensar em nomes como *inexistência*, *ausência*, *vazio*, que, além de serem abstratos, representam, antes de tudo, a negação de *ser*.

Esse conceito de substantivo, além de ser incompleto, não faz uma abordagem dos nomes que considere as suas particularidades. Dizemos isso porque, conforme expusemos nos pressupostos teóricos assumidos nesta pesquisa, os substantivos possuem um grande potencial de referência, e assumem funções denominativas específicas, em cada enunciação, e isso se deve ao processo designativo da língua, que se realiza pela necessidade de identificação dos objetos temáticos, nos discursos. Referir-se ao substantivo como o nomeador de um “ser”, torna-se, portanto, uma ação pouco esclarecedora sobre tal processo de designação.

As próximas definições de substantivo, encontradas em outros livros didáticos, caminham na mesma direção daquela apresentada em nossa análise anterior. Vejamos.

- (2) “Substantivos são palavras que designam seres – visíveis ou não, animados ou não – ações, estados, sentimentos, desejos, ideias.” (CEREJA; MAGALHÃES, 2010, p.21).
- (3) “A que classe gramatical pertencem as palavras que nomeiam as pessoas, seres imaginários, objetos, sentimentos, ações, fenômenos e que podem ser flexionadas em gênero e número? Palavras cujos significados são nomes dos seres incluem-se na classe dos substantivos.” (SILVA; SETTE; TRAVALHA; BARROS, 2016, p. 240, 241).

Em (2), notamos uma tentativa de ampliação do conceito de “ser” para incluir nessa classe aqueles “visíveis ou não, animados ou não”. Além disso, os autores propõem a inclusão de “ações, estados, sentimentos, desejos, ideias” na definição de substantivo. A inconsistência dessa ampliação decorre do fato de que não só os substantivos podem designar uma ação, os verbos também se prestam a isso. Além dos nomes, os adjetivos também podem designar estados como a palavra *saudável*, por exemplo.

Em (3), a ideia de fenômeno também é adicionada para a explicação do que pode ser expresso por um substantivo. Entretanto, os verbos também designam fenômenos da natureza, como por exemplo em: *Está chovendo*.

Tais conceitos, como percebemos, por si sós, não nos parecem suficientes para diferenciar o substantivo das demais classes gramaticais. Segundo Dias (2007, p.153)

É necessário, pois, que, enquanto professores do Curso de Letras, sejamos inovadores, e pensemos de forma mais consequente na transformação. Isso significa que devemos exercitar os deslocamentos teóricos, que apontamos brevemente nesse estudo, nas disciplinas de Português. Como? Fornecendo, ao futuro professor, alternativas de estudo das formas linguísticas, fundamentadas nas teorias da enunciação e do discurso, mesmo que depois ele seja obrigado a cumprir um programa tradicional nas escolas. Mas, uma vez que esteja obrigado a cumprir um programa de linha tradicional, temos certeza de que nesse momento algo estará escapando do convencional. E isso já vale o nosso esforço.

Como afirma Dias (2007), ainda que o professor precise trabalhar com o ensino tradicional de gramática, é de grande relevância que ele conheça as teorias discursivas e

enunciativas. Dessa forma, ele será capaz de, em algum momento, pelo menos, tornar possível a compreensão de que existe uma cena envolvendo o uso da língua. Ou seja, os estudos discursivos e enunciativos da linguagem nos fornecem suporte, para uma abordagem linguística que analisa a língua, em seus eventos enunciativos.

Conforme expusemos, o lugar teórico em que nos situamos afirma que os substantivos são palavras temáticas, que assumem diferentes funções denominativas, em cada enunciação, a partir do encapsulamento de enunciados descritivos. Desconsiderar a dimensão enunciativa, que é inseparável da linguagem, e o seu referencial histórico torna a definição ou conceitualização falha, por não corresponder às funções adquiridas pelas formas linguísticas nos seus usos reais.

Dessa maneira, conforme Guimarães (2015), pensamos que um caminho mais eficiente para a definição do substantivo (nome), pode ser traçado se o consideramos como uma palavra encapsuladora de enunciados descritivos, com potencial de referenciar a realidade. A seguir, exemplificaremos, por meio do procedimento de criação de redes enunciativas, como entendemos que os substantivos se formam na língua.

**Tabela 1** – Processo de nominalização do substantivo “decisão”

<b>REDE ENUNCIATIVA 1</b>	
<b>ENUNCIADOS DESCRITIVOS</b>	<b>NOME ENCAPSULADOR (SUBSTANTIVO)</b>
i) É muito importante que você saiba o que vai fazer.	Decisão
ii) As pessoas precisam que você se posicione a respeito do caminho que vamos seguir.	
iii) Ele optou por ir até lá usando a estrada mais nova.	

Fonte: Elaborada pela autora.

O substantivo *decisão* pode condensar esses enunciados descritivos, resumindo informações em um só nome, podendo gerar construções como: i) *É muito importante que você saiba a tua decisão/qual decisão vai tomar*; ii) *As pessoas precisam que você tome uma decisão/que você tome uma decisão sobre o caminho que vamos seguir/Que você tome uma decisão é do que as pessoas precisam*; iii) *Ele tomou a decisão de ir até lá usando a estrada mais nova/Ele tomou a decisão de usar a estrada mais nova/A decisão dele foi de ir pela estrada mais nova*. Pelos pressupostos teóricos da Semântica da Enunciação, o processo de nominalização se realiza nessa atualização desses enunciados descritivos, condensados em um nome.

**Tabela 2** – Processo de nominalização do substantivo “indiretas”

<b>REDE ENUNCIATIVA 2</b>	
<b>ENUNCIADOS DESCRITIVOS</b>	<b>NOME ENCAPSULADOR (SUBSTANTIVO)</b>
i) Ela dizia coisas, pensando que serviam para mim, e eu fingia não perceber.	Indiretas
ii) Eu não conseguia ter um diálogo com aquela pessoa, e por isso eu fazia comentários, que se aplicavam ao caso dela.	
iii) Ele fazia afirmações, com subentendidos, para não precisar ser direto com o Ricardo.	

Fonte: Elaborada pela autora.

O substantivo *indiretas* encapsula enunciados descritivos, sintetizando essas informações em um só termo, podendo gerar enunciados como: i) *Ela dizia indiretas a mim, e eu fingia não perceber*; ii) *Eu não conseguia ter um diálogo com aquela pessoa, e por isso eu dizia indiretas*; iii) *Ele dizia indiretas ao Ricardo*. Na concepção teórica adotada, devido ao processo designativo da língua, fatos e ocorrências são encapsulados por nomes.

**Tabela 3** – Processo de nominalização do substantivo “arrependimento”

<b>REDE ENUNCIATIVA 3</b>	
<b>ENUNCIADOS DESCRITIVOS</b>	<b>NOME ENCAPSULADOR (SUBSTANTIVO)</b>
i) Que você se arrependa do que fez é o que toda a família deseja.	Arrependimento
i) Quando você se arrepende fica claro que agiu sem pensar.	
iii) Arreponder-se do ato cometido é muito comum entre os homens.	

Fonte: Elaborada pela autora.

O substantivo *arrependimento*, como os demais exemplos apresentados, sintetiza enunciações descritivas, o que possibilita a formação dos seguintes enunciados: i) *O teu arrependimento é o que toda a família deseja*; ii) *O teu arrependimento deixa claro que agiu sem pensar*; iii) *O arrependimento é muito comum entre os homens*.



Como pode ser observado, nas três redes enunciativas apresentadas, pelo processo de encapsulamento, os nomes/substantivos condensam enunciados descritivos. O substantivo possui, portanto, potencial temático que esses enunciados lhe agregam.

A seguir, serão apresentados e analisados um exercício de cada um dos livros didáticos, cujas definições de substantivo foram descritas anteriormente.

(4) Considere esta placa de estrada<sup>1</sup>.

<p>SEJA PACIENTE NO TRÂNSITO PARA NÃO SER PACIENTE NO HOSPITAL.</p>
---

- a. Aponte a classe gramatical da palavra **paciente** nas duas ocorrências.
- b. Comente a alteração de sentido que essa mudança de classe gramatical gera na frase.

Nesse exercício, é trabalhado o fato de uma mesma palavra poder pertencer a diferentes classes gramaticais, como no caso, em que a palavra “paciente” é um substantivo, e também um adjetivo. Trata-se de um aspecto importante, que realmente precisa ser discutido nos exercícios, mas, em nossa concepção, o que faltou nessa atividade foi levantar o seguinte questionamento: o que faz do substantivo um substantivo e não um adjetivo? Entendemos que se isso não for realizado ocorrerá um esvaziamento na categorização proposta, uma vez que a palavra parece poder circular indiscriminadamente pelas duas classes.

Como sugestão de ampliação dessa atividade propomos a inclusão do seguinte questionamento aos estudantes:

- c. Quais diferenças de sentido podem ser percebidas entre o substantivo e o adjetivo? Quais são as funções assumidas pelos nomes nos discursos?

Pelos pressupostos teóricos da Semântica da Enunciação, uma possível resposta a essa pergunta deve considerar que os substantivos identificam e designam os objetos tematizados nos discursos, assumindo funções denominativas diversas, com a atribuição de significados sociais. Os adjetivos caracterizam e qualificam os sujeitos e objetos tematizados nos discursos. A história das enunciações sobre os nomes os constitui, produzindo efeitos de sentido latentes,

---

<sup>1</sup> AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. *Novas Palavras*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2003. p. 368.

e dando-lhes pertinência social, por meio da linguagem. O nome se atualiza em cada enunciação, e o adjetivo é um convergente que exerce maior influência, e é muito determinante, nessa atualização, além de passar por uma atualização, em grau bem menor, na caracterização dos sujeitos e objetos tematizados nos discursos.

Vejam agora o exercício proposto pelo material didático analisado e ilustrado em (5).

(5) Substitua nas frases a seguir a palavra *que* e o verbo destacado por um substantivo abstrato, fazendo as adaptações necessárias. Veja um exemplo:<sup>2</sup>

O juiz exigiu *que* a partida *terminasse*.

O juiz exigiu o *término* da partida.

- a) O piloto espera *que* os passageiros *compreendam*.
- b) Os alunos esperam ansiosos que as férias *cheguem*.
- c) Ela só queria *que* os filhos se *divertissem*.
- d) O general exigia *que* seus soldados *retornassem* imediatamente.
- e) Ele exigiu *que* todos os atletas *comparecessem* à cerimônia de abertura dos jogos intermunicipais.
- f) A locadora pede aos sócios *que devolvam* as fitas de vídeo até as 18 horas.
- g) A loja exigiu *que* a distribuidora de material esportivo *rescindisse* o contrato.
- h) O juiz exigiu *que* os sem-terra *devolvessem* a seu legítimo dono as terras invadidas.

Esse exercício trata claramente do processo de encapsulamento, pelo qual os enunciados descritivos geram o substantivo. Mas o exercício leva o aluno a desenvolver esse processo, sem compreendê-lo, pois o encapsulamento é, na verdade, umas das propriedades dos substantivos, que torna possível o condensamento de enunciados descritivos. Dessa forma, poderia ser levantada a seguinte questão:

(5a) Por que foi possível fazer essa substituição? Os nomes possuem uma propriedade semântica que possibilite isso? Qual?

Segundo os pressupostos da Semântica da Enunciação, foi possível fazer essa substituição porque uma das maiores propriedades dos nomes é a sua capacidade sintetizadora,

---

<sup>2</sup> CERREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português Linguagens* 2. 7. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2010. p. 23.

que possibilita o condensamento ou encapsulamento dos enunciados descritivos, pelo processo de nominalização. É importante que os alunos percebam que, para além de dar nome a um ser, o substantivo traz em si uma rede de enunciados que, em função de sua regularidade de uso, foram sintetizados para significar o cotidiano enunciativo.

Por fim, analisemos a proposta de atividade expressa em (6).

(6) Um mesmo substantivo pode ser concreto ou abstrato, dependendo do contexto. Leia as frases e identifique se o substantivo é concreto ou abstrato<sup>3</sup>:

- a) A maior **cobertura** de Vila Velha são 7 suítes. A Suíte Master possui 100 m<sup>2</sup>.
- b) AO VIVO: acompanha a **cobertura** de pré-jogo do Gre-Nal 408.

Em relação a essa atividade, mais do que tornar possível a compreensão de que o substantivo pode ser de percepção concreta ou abstrata, fato que gera polêmica e inconclusões das mais diversas ordens, é preciso levar o aluno a pensar no funcionamento semântico do substantivo, no discurso, e de qual necessidade surge esse funcionamento. Essa atividade poderia ser substituída por perguntas como:

- c) Por que os substantivos assumem funções denominativas diversas? Como pode ser explicado o funcionamento semântico do substantivo no discurso?

Tendo por base a teoria da Semântica da Enunciação, e principalmente o trabalho desenvolvido por Guimarães (2015), os substantivos assumem funções denominativas diversas porque eles possuem um grande potencial de referência para significarem, o que possibilita a fácil recuperação do objeto temático, nomeado em outros discursos, e uma grande capacidade sintetizadora, pelo condensamento de enunciados descritivos, além de se atualizarem em cada acontecimento enunciativo. As diferentes propriedades semânticas dos substantivos podem ser explicadas pelo processo designativo da língua, que se efetiva pela necessidade de identificação dos objetos temáticos sobre os quais são feitos os discursos.

Ao realizar esse tipo de questionamento, entendemos que o processo de significação poderia ser mais bem efetivado no estudo das classificações gramaticais, especificamente, no caso desta pesquisa, no estudo sobre a classe dos nomes.

---

<sup>3</sup> SILVA, Ivone Ribeiro; SETTE, Maria das Graças Leão; TRAVALHA, Márcia Antônia; BARROS, Maria do Rozário Starling de. *Português Trilhas e Tramas*. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016, p.246.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela teoria da Semântica da Enunciação, propomo-nos a sugerir novas abordagens do substantivo, que considerem essa classe de palavras nos seus reais usos, refletindo sobre suas propriedades e funcionamento semântico. Para tais abordagens, foi realizado um percurso teórico, em que foram discutidos o acontecimento enunciativo e o processo de nominalização.

Em seguida, foi realizada uma análise das definições de substantivos encontradas em livros didáticos. O processo de nominalização foi demonstrado, com a utilização da metodologia de redes enunciativas. Foram analisadas também atividades sobre os substantivos, e propostas novas atividades, discutindo e respondendo os questionamentos que poderiam surgir com a abordagem tradicional do substantivo.

Propor novas abordagens para a classe do substantivo possibilita um estudo gramatical que considere o nome, em seu verdadeiro funcionamento semântico e uso real. Os substantivos possuem importantes propriedades, que os diferenciam das demais classes gramaticais. Pelo viés semântico-enunciativo, compreendemos que os substantivos são as palavras que possuem um grande potencial temático para significarem, podendo ser reformuladas, nos discursos, assumindo funções denominativas diversas, nas enunciações, com a atribuição de significados sociais.

Pelo processo de nominalização, os substantivos designam os objetos tematizados nos discursos, dando-lhes pertinência social, por meio da linguagem. Almejamos, com este trabalho, trazer uma nova proposta de abordagem dos substantivos, que considere a língua, em seus eventos enunciativos, e também a cena envolvida no uso da linguagem.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. *Novas Palavras*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2003. p. 368.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português Linguagens 2*. 7. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2010. p. 23.

DIAS, Luiz Francisco. A gramática e a compreensão do funcionamento da língua na escola. In: CAZARIN, Ana Ercília; RASIA, Gesualda dos Santos (Orgs.) *Ensino e Aprendizagem de Línguas*. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2007.

GUIMARÃES, Igor Caixeta Trindade. O conceito de Substantivo em uma perspectiva Enunciativa. In: DIAS, Luiz Francisco; LACERDA, Priscila Brasil Gonçalves; DALMASCHIO, Luciani (Orgs.) *Enunciação e materialidade linguística*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2015.

PENA, Elke Beatriz Felix. *Enunciação e Regularidades Gramaticais: apontamentos para o ensino de língua portuguesa para o ensino médio*. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-A7GGYS> Acesso em 11 de jan. de 2021.

SILVA, Ivone Ribeiro; SETTE, Maria das Graças Leão; TRAVALHA, Márcia Antônia; BARROS, Maria do Rozário Starling de. *Português Trilhas e Tramas*. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016, p.246.